

Conhecimento da população sobre esporotricose: Projeto de vigilância e comunicação em Saúde Única em um ambiente urbano brasileiro

Public knowledge about sporotrichosis: A surveillance and communication project in One Health in a Brazilian urban setting

Conocimiento público sobre la esporotricosis: Un proyecto de vigilancia y comunicación en Una Sola Salud en un entorno urbano brasileño

Recebido: 09/02/2026 | Revisado: 04/03/2026 | Aceitado: 05/03/2026 | Publicado: 06/03/2026

Rayssa Secundino da Silva Augusto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1425-3773>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: raugusto@sga.pucminas.br

Ana Beatriz Moreira Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4300-4481>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: beatrizmp3215@gmail.com

Ana Clara de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4211-0446>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: anaazevedo.vet@gmail.com

Maria da Consolação Magalhães Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7129-5278>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: consolacaocunha@pucminas.br

Resumo

O presente estudo objetiva apresentar uma análise do conhecimento da população sobre a esporotricose por meio de um relato de experiência. A esporotricose é uma zoonose cada vez mais importante em áreas urbanas brasileiras e mostra o papel epidemiológico da transmissão da doença dos gatos domésticos para humanos. Com base no modelo de Saúde Única, este estudo desenvolveu um exercício extensionista de vigilância em saúde sobre esporotricose, realizado por estudantes de Medicina Veterinária, ao avaliar o conhecimento e as estratégias de comunicação em saúde institucionalizadas no município de Belo Horizonte (Minas Gerais). Conduzimos um estudo descritivo-exploratório, envolvendo a pesquisa-ação com análise de materiais institucionais e o uso de um questionário online em uma amostra de conveniência (n=86). Os resultados indicaram que a população tinha importantes lacunas de conhecimento, mesmo com a ampla disponibilidade de informações oficiais, e encontraram uma disparidade entre o conhecimento autopercebido e o domínio dos aspectos fundamentais da zoonose. As estratégias de comunicação institucional e o comportamento diário de manejo animal relacionado ao risco de transmissão também são relatados como tendo limitações. É opinião que os métodos extensionistas fornecem ferramentas de treinamento aplicáveis para qualificações de vigilância em saúde e que os veterinários têm uma missão estratégica em relação à comunicação em saúde e controle da esporotricose em áreas urbanas e enfatizam a necessidade de iniciativas e práticas participativas e interdisciplinares no âmbito da Saúde Única.

Palavras-chave: Esporotricose; Zoonoses; Vigilância em Saúde; Comunicação em Saúde; Saúde Única.

Abstract

This study aimed to evaluate the population's knowledge of sporotrichosis based on an experience report. Sporotrichosis is an increasingly important zoonosis in Brazilian urban areas, highlighting the epidemiological role of disease transmission from domestic cats to humans. Based on the One Health model, this study developed an extension exercise in health surveillance on sporotrichosis, carried out by Veterinary Medicine students, by assessing the population's knowledge and the institutionalized health communication strategies in the municipality of Belo Horizonte (Minas Gerais). We conducted a descriptive-exploratory study, involving action research with analysis of institutional materials and the use of an online questionnaire in a convenience sample (n=86). The results indicated that the population had significant knowledge gaps, even with the wide availability of official information, and found a disparity between self-perceived knowledge and mastery of the fundamental aspects of the zoonosis. Institutional communication strategies and daily animal handling behavior related to the risk of transmission are also reported as

having limitations. It is the opinion that extension methods provide applicable training tools for health surveillance qualifications and that veterinarians have a strategic mission regarding health communication and sporotrichosis control in urban areas, emphasizing the need for participatory and interdisciplinary initiatives and practices within the framework of One Health.

Keywords: Sporotrichosis; Zoonoses; Health Surveillance; Health Communication; One Health.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de la población sobre la esporotricosis a partir de un relato de experiencia. La esporotricosis es una zoonosis de creciente importancia en las zonas urbanas brasileñas, lo que pone de relieve el papel epidemiológico de la transmisión de enfermedades de gatos domésticos a humanos. Basado en el modelo Una Salud, este estudio desarrolló un ejercicio de extensión en la vigilancia sanitaria de la esporotricosis, realizado por estudiantes de Medicina Veterinaria, mediante la evaluación del conocimiento de la población y las estrategias institucionalizadas de comunicación sanitaria en el municipio de Belo Horizonte (Minas Gerais). Se realizó un estudio descriptivo-exploratorio, que incluyó investigación-acción con análisis de materiales institucionales y el uso de un cuestionario en línea en una muestra de conveniencia (n=86). Los resultados indicaron que la población presentaba importantes lagunas de conocimiento, incluso con la amplia disponibilidad de información oficial, y se encontró una disparidad entre el conocimiento autopercebido y el dominio de los aspectos fundamentales de la zoonosis. Las estrategias de comunicación institucional y el comportamiento diario en el manejo de animales relacionados con el riesgo de transmisión también presentan limitaciones. Se considera que los métodos de extensión proporcionan herramientas de formación aplicables para la cualificación en vigilancia sanitaria y que los veterinarios tienen una misión estratégica en materia de comunicación sanitaria y control de la esporotricosis en zonas urbanas, lo que enfatiza la necesidad de iniciativas y prácticas participativas e interdisciplinarias en el marco de Una Salud.

Palabras clave: Esporotricosis; Zoonosis; Vigilancia Sanitaria; Comunicación en Salud; Una Salud.

1. Introdução

A abordagem integrativa da Saúde Única adotada pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde é um progresso normativo recente (2024) que incentiva a compreensão da conexão entre saúde humana, animal e ambiental. Mas a institucionalização deste modelo pode não garantir, por si só, uma aplicação eficaz no trabalho diário de vigilância, prevenção e controle, considerando que sua aplicação deve ser articulada de maneira intersetorial, mediada por diferentes campos e reorganizada em torno de métodos de trabalho anteriormente isolados e dispersos (Conselho Nacional de Saúde, 2024). As zoonoses representam um problema de saúde e sua abordagem pela Saúde Única é amplamente aceita, pois a prevenção dessas doenças requer colaboração entre vigilância epidemiológica, sanitária, vigilância ambiental, serviços de saúde, manejo animal e estratégias eficazes de comunicação em saúde. Modelos de vigilância setoriais e verticais continuam existindo, resultando em baixa capacidade de resposta em questões complexas que requerem ação urgente, particularmente em ambientes urbanos com contatos intensos entre populações humanas, animais e o meio ambiente. Embora impacte vários mamíferos, os gatos domésticos são fundamentais na cadeia de transmissão da esporotricose para seres humanos, principalmente nas grandes cidades (Marques-Melo et al., 2014).

A esporotricose zoonótica no Brasil, agravada por surtos urbanizados vem se disseminando, com ocorrência destacada no Rio de Janeiro a partir de 1998, expõe déficits estruturais nos esforços de controle, prevenção e educação em saúde (Lecca, 2019; Gremião et al., 2021). No entanto, mesmo que o problema seja grave, a notificação compulsória nacional da esporotricose foi introduzida somente em 2025, indicando um reconhecimento tardio do problema pela esfera federal (Brasil, 2025). Em Belo Horizonte a doença foi identificada pela primeira vez em 2016 e tornou-se de notificação compulsória em 2024. Procedimentos técnicos, bem como literatura institucional coexistem com problemas persistentes na tentativa do setor público se comunicar com a população e conseguir a adesão às medidas preventivas (Belo Horizonte, 2018, 2022, 2024, Castro et al., 2026). Nesse contexto, para o sucesso das atividades de vigilância, a conscientização do público sobre a esporotricose desempenha um papel estratégico.

Castro et al., (2026) identificaram que fornecer informações não garante compreensão adequada ou mudanças sustentáveis no comportamento; especialmente quando os canais de comunicação falham em levar em conta as necessidades cognitivas, sociais e culturais locais. Os veterinários, especialmente, ocupam uma posição estratégica no nexo entre saúde animal, saúde humana e educação em saúde (Teixeira & Zat, 2021, Castro et al., 2026) e sua capacitação dever ser norteadas nessa direção. O treinamento profissional desempenha um papel crucial como eixo para a consolidação do modelo de Saúde Única na abordagem dessas lacunas. A ação de extensão da vigilância em saúde através da participação de estudantes facilita a ligação entre teoria e prática e permite reconhecer os limites das políticas públicas, das estratégias de comunicação institucional, e do alcance do conhecimento técnico-científico para a transformação de comportamentos.

O presente estudo objetiva apresentar uma análise do conhecimento da população sobre esporotricose por meio de relato de experiência.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa mista sendo em parte investigação social em voluntários com uso de questionários ou *survey*, num estudo descritivo e, de abordagem qualitativa e, em parte documental de fonte direta com uso de Protocolos e boletim epidemiológico e indireta (Pereira et al., 2018; Risemberg et al., 2026) com uso de artigos da literatura numa revisão não sistemática, narrativa (Fernandes, Vieira & Castelhana, 2023) e, numa pesquisa-ação participativa (Thiollent, 2011; Thiollent, 2025) e, em parte num relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018; Barros, 2024).

Este estudo foi conduzido pela disciplina Saúde Única na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, uma ação de extensão e atividade educativa em vigilância em saúde da esporotricose. Ele foi desenvolvido pelos estudantes de Medicina Veterinária, em 2024, com base em um protocolo de ação investigativa previamente estabelecido (Cunha, 2023). É um estudo descritivo-exploratório baseado em pesquisa-ação (Thiollent, 2009). O estudo realizou a análise de documentos da instituição e materiais educativos relacionados à esporotricose listados no site da Prefeitura de Belo Horizonte, e o conhecimento dos voluntários através da aplicação de um questionário digital baseado na amostra de conveniência (N=86). Foram estudados o Protocolo de Enfrentamento da Esporotricose (Belo Horizonte, 2018), o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (Brasil, 2023) e artigos científicos disponíveis sobre o assunto. O questionário foi desenvolvido usando a plataforma do Google Forms, com base em perguntas objetivas e discursivas, abordando conhecimento sobre a doença, via de transmissão, prevenção, hábitos animais e fontes de informação (Azevedo et al., 2025).

Esta atividade extensionista foi baseada em informações públicas para fins educacionais e de ensino, para o qual os nomes e as características dos participantes não foram coletados. Os participantes deram consentimento livre e informado antes de implementar o questionário, garantindo anonimato e confidencialidade dos dados (Conselho Nacional de Saúde, 2016). O *software* MS Excel 2010 foi utilizado para análise descritiva dos dados.

3. Resultados e Discussão

A participação dos estudantes em uma prática de extensão de vigilância em saúde foi um dispositivo formativo significativo usado para interrogar a epidemiologia da esporotricose e as estratégias de comunicação institucional em saúde. Fontes oficiais de informação analisadas mostram que a existência legal de informação não garante sua apropriação social, o que apoia argumentos contra a lógica linear que sustenta a comunicação em saúde (Crespo et al., 2019). Noventa e seis vírgula cinco por cento dos respondentes (96,5%) disseram conhecer a esporotricose e os canais de divulgação institucional do tema. No entanto, 69,8% mostraram desconhecimento de fatores centrais para transmissão, prevenção e manejo de zoonoses, expondo uma lacuna entre a autopercepção do conhecimento e o domínio do material. Este resultado pode ser interpretado

através de vieses cognitivos (Sharot, 2011; Dunning, 2011), incluindo superestimação do próprio conhecimento. Houve baixos níveis (30,2%) de uso de materiais institucionais como fonte de informação, a busca de informações sobre o tema foi predominantemente por fontes informais, incluindo conversas interpessoais e buscas genéricas na internet (Crespo et al., 2019). Além disso, 42% dos participantes não tinham consciência de "zoonoses", o que é consistente com estudos anteriores (Lima et al., 2010).

No que diz respeito aos hábitos dos animais, 16,3% dos respondentes possuíam gatos e 21,4% permitiam que os animais circulassem livremente, uma prática associada a um maior risco de transmissão de *Sporothrix* spp. (Almeida et al., 2018). Esses achados ilustram a discrepância entre dados técnico-científicos e as experiências dos donos de animais de estimação, o que aponta para enfatizar a relevância de abordagens educacionais locais e participativas (Schiavo, R., 2020).

Uma das hipóteses formuladas no desenvolvimento do estudo estabelecia que o conhecimento acerca do tema pudesse variar de acordo com o grau de escolaridade dos respondentes, pressuposto que indivíduos com maior nível de instrução tenham acesso facilitado a conteúdos informativos. Entre os participantes, 36% possuíam ensino superior incompleto, seguidos por 28% com ensino médio completo (Azevedo et al., 2025). Entretanto, o grau de escolaridade não se mostrou determinante para maior ou menor disseminação do significado e da importância do tema.

Ainda que as tecnologias digitais ampliem o acesso à informação, principalmente para população adulta jovem e independente da instrução, sua disponibilidade não garante compreensão qualificada. Castro et al. (2026) identificaram que, apesar do uso dessas tecnologias, tutores de cães e gatos apresentaram conhecimento limitado sobre zoonoses.

De modo semelhante, os achados deste relato revelam lacunas no entendimento da população sobre esporotricose, mesmo diante da oferta de informações e serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isso indica que estratégias centradas apenas na divulgação de conteúdos podem ser insuficientes para promover mudanças cognitivas e comportamentais.

Experiências fundamentadas na abordagem da Saúde Única, como o projeto educativo desenvolvido em escolas municipais de Belo Horizonte (EducaZoo), que utilizou a geolocalização de casos para direcionar ações em áreas prioritárias, demonstram que intervenções participativas e territorializadas podem ampliar a efetividade das ações educativas voltadas ao controle de zoonoses (Silva et al., 2025).

A extensão do programa ofereceu aos estudantes a capacidade de compreender a vigilância em saúde como um campo influenciado por preocupações cognitivas, simbólicas e institucionais, o que foi crucial na formação de profissionais-chave competentes para responder interculturalmente (Schiavo, 2020), no campo da Saúde Única.

4. Conclusão

A esporotricose constitui um problema de saúde pública relevante, cuja complexidade requer abordagens integradas entre a saúde humana, animal e ambiental. Os achados deste estudo indicam que a prevalência deste problema existe, e o conhecimento institucional a respeito é abundante, no entanto, o conhecimento é escasso na população, podendo comprometer assim o sucesso dos programas de vigilância e controle. A lacuna entre a alta autopercepção do conhecimento e o baixo desempenho na informação revela vieses cognitivos e as limitações das abordagens convencionais de comunicação em saúde. A prática de extensão tem alto potencial formativo, promovendo articulação e comunicação entre ensino e exploração de campo (o que é um aspecto importante a ser observado), e contribuiu também para a formação de veterinários com uma visão crítica e interdisciplinar consistente com a filosofia de Saúde Única. Sugere-se melhorar os mecanismos de comunicação em saúde participativa e a formação profissional como eixo organizador para controle das zoonoses urbanas.

O estudo tem coerência interna, segundo a amostra de conveniência, e não pode ser generalizado. O caráter descritivo de um relato de experiência deve ser interpretado como um contexto do cenário local, o que não impede a busca de semelhanças em outras realidades.

Referências

- Almeida, A. J., Reis, N. F., Lourenço, C. S., Costa, N. Q., Bernardino, M. L. A., & Motta, O. V. (2018). Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 38(7), 1438–1443. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-5559>
- Azevedo, A. C., Silva, R. S., Augusto, A. B. M. P., & Cunha, M. C. M. (2025). Conhecimento sobre a esporotricose e as medidas de controle implementadas pela Prefeitura de Belo Horizonte. *Revista Sinapse Múltipla*, 14(1), 92–96.
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: Relato de experiência*. Nova UBM. <https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-de-experi%C3%Aancia.pdf>
- Belo Horizonte. (2018). *Esporotricose: Protocolo de enfrentamento da doença em Belo Horizonte*. Prefeitura de Belo Horizonte. https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/publicacoes%20atencao%20saude/protocolo_esporotricose-6-7-2018.pdf
- Belo Horizonte. (2022). *Esporotricose zoonótica*. Prefeitura de Belo Horizonte. <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/esporotricose>
- Belo Horizonte. (2024, 15 de junho). *Portaria Conjunta SMSA/SMMA nº 011, de 15 de junho de 2024*. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte, 30(7028).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias não Tuberculosas. (2025). *Nota técnica nº 20/2025-CGTM/DATHI/SVSA/MS: Atualizações para a vigilância e notificação da esporotricose humana no âmbito nacional*. [https://\[inserir-link-oficial\]](https://[inserir-link-oficial])
- Castro, J. L., Oliveira, L. F. A., Cohen, M. M., Silva, V. F., Fernandes Pimentel, M. I., Monteiro, D. R., Fagundes, A., Santos, S. A., Menezes, R. C., Pereira, S. A., & Marcelino, A. P. (2026). Digital engagement and knowledge about zoonoses among dog and cat owners in Rio de Janeiro: A cross-sectional study. *Frontiers in Digital Health*, 8, 1746563. <https://doi.org/10.3389/fdgh.2026.1746563>
- Conselho Nacional de Saúde. (2016, 7 de abril). *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Diário Oficial da União. <https://conselho.saude.gov.br>
- Conselho Nacional de Saúde. (2024, 10 de setembro). *Saúde única como estratégia para uma política integrada no SUS*. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/saude-unica-como-estrategia-para-uma-politica-integrada-no-sus>
- Crespo, M. C. A., Rodrigues, R. M., Costa, L. H. R., & Santos, E. I. (2019). Modernidade líquida: Desafios para a educação em saúde no contexto das vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, e43316. <https://doi.org/10.12957/ruerj.2019.43316>
- Cunha, M. C. M. (2023). *Roteiro para desenvolvimento do trabalho de pesquisa-ação em Saúde Única*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Material didático não publicado.
- Dunning, D. (2011). The Dunning-Kruger effect: On being ignorant of one's own ignorance. In J. M. Olson & M. P. Zanna (Eds.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 44, pp. 247–296). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-385522-0.00005-6>
- Fernandes, J. M. B., Vieira, L. T., & Castelhana, M. V. C. (2023). Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: Reflexões técnico-formativas. *REDES – Revista Educacional da Sucesso*, 3(1), 1–7.
- Gaya, A. C. A., & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CRV.
- Gremião, I. D. F., Oliveira, M. M. E., Monteiro de Miranda, L. H., Saraiva Freitas, D. F., Pereira, S. A., & Schubach, T. M. P. (2021). Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. *Brazilian Journal of Microbiology*, 52(1), 107–124. <https://doi.org/10.1007/s42770-020-00365-3>
- Lecca, L. O. (2019). *Diagnóstico epidemiológico da esporotricose em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2015 a 2018* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional UFMG. https://vet.ufmg.br/downloads/diagnostico_epidemiologico_da_esporotricose_em_belo_horizonte_minas_g.pdf
- Lima, A. M. A., Alves, L. C., Faustino, M. A. G., & Lira, N. M. S. (2010). Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Suppl. 1), 1457–1464. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700057>
- Marques-Melo, E. H., Lessa, M. A., Saraiva, R. T., & Santos, J. I. (2014). Felino doméstico como agente transmissor de esporotricose para humanos: Relato do primeiro caso no estado de Alagoas. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 38(2), 490–498.
- Pereira, L. A., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Editora da UFSM.
- Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>
- Schiavo, R. (2020). *Health communication: From theory to practice* (3rd ed.). Jossey-Bass.

Sharot, T. (2011). The optimism bias. *Current Biology*, 21(23), R941–R945. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2011.10.030>

Silva, A. O., Nunes, A. B. V., Gusmão, E. V. V., Morais, M. H. F., Silva, K. C. T., Moreira, J. G. G., Pereira, K. J. F., Mendes, T. M., Fiúza, V. O. P., & Pinto, P. (2025). Educação em saúde como ferramenta de prevenção: Projeto EducaZoo. *Revista V&Z*, (154).

Teixeira, J. C., & Zat, L. H. S. (2021). Esporotricose: Zoonose negligenciada. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 81947–81968. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-450>

Thiollent, M. (2009). *Metodologia da pesquisa-ação* (10ª ed.). Cortez.

Thiollent, M. J. M. (2011). *Metodologia de pesquisa-ação* (18ª ed.). Cortez.

Thiollent, M. (2025). *Metodologia de pesquisa-ação* (19ª ed.). Cortez.